



TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO PARA RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Helena Cândida Santos Neta ¹
Ana Caroline Correia de Araújo ²
Anne Emanuelle Cipriano da Silva ³
Sandra Lúcia Amorim Gomes ⁴

RESUMO

O ambiente educacional é um dos principais núcleos para o desenvolvimento de habilidades interpessoais em crianças na primeira infância. Beneficiando-as com interação social com outros pares, educadores e outros profissionais. É durante esta fase que ocorre grande parte do desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo das crianças. Vale ressaltar que a educação tem uma forte contribuição em todas essas áreas. O ambiente escolar promove também senso crítico, cidadania, civilidade, entre outras competências, pois, além do domínio da leitura, escrita, cálculos, artes, compreensão das ciências naturais, a educação fundamental desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidade social e emocional nas crianças. O Treino de Habilidades Sociais (THS) inclui empatia, fazer amizades, expressividade emocional, assertividade, civilidade, habilidades acadêmicas e sociais e resolução de problemas, e com a prática orientada dessas habilidades é possível ampliar o repertório comportamental funcional das crianças e conseqüentemente espera-se a redução de comportamentos desadaptativos, dentro e fora do ambiente escolar, favorecendo assim a possibilidade de estabelecerem relações interpessoais saudáveis. Esse estudo tem por objetivo discutir a importância do Treino de Habilidades Sociais no ensino fundamental em ambiente escolar à luz da literatura, com base nos estudos de Del Prette e Del Prette, e com isso propor ações que facilitem o uso do Treino de Habilidades Sociais no cotidiano da sala de aula.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Educação Infantil, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ambiente educacional desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais durante a primeira infância. Ao favorecer interações interpessoais com seus pares, educadores e outros profissionais, a educação contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo nessa fase importante da vida. Além de dominar habilidades acadêmicas como leitura, escrita, cálculos e artes, a educação fundamental também desempenha um papel significativo no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nas crianças. Nesse contexto, o Treino de Habilidades Sociais (THS) desempenha

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.



um papel importante, abrangendo competências como empatia, fazer amizades, expressão emocional, assertividade, civilidade, habilidades acadêmicas e sociais, bem como resolução de problemas.

O presente estudo tem por objetivo discutir a importância do Treino de Habilidades Sociais no ensino fundamental em ambiente escolar à luz da literatura, com base nos estudos de Del Prette e Del Prette, e com isso propor ações que facilitem o uso do Treino de Habilidades Sociais no cotidiano da sala de aula.

Acredita-se que a prática orientada dessas habilidades possa ampliar o repertório comportamental e funcional das crianças, resultando na redução de comportamentos desadaptativos tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Além disso, espera-se que esse enfoque promova relações interpessoais saudáveis e contribua para o desenvolvimento global de alunos e alunas no ambiente educacional.

METODOLOGIA

O método científico parte da observação organizada de fatos, da realização de experiências, das deduções lógicas e da comprovação científica dos resultados obtidos. Partindo destas premissas, este estudo se dispôs à realização de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva e de natureza explicativa.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser dividida em algumas etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação de problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

E a metodologia descritiva tem por objetivo a “descrição de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis” (2005). E tem como característica o levantamento de dados e informações precisas para oferecer informações claras do fenômeno estudado. Nesta pesquisa, a revisão da literatura se concentrou principalmente no levantamento das produções de Del Prette e Del Prette, mas, também recorreremos a pesquisas recentes de outros autores a fim de ampliar a compreensão sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Ministério da Educação, o período da educação infantil, que abrange dos 4

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.



a 5 anos, é o ponto de partida para uma jornada educacional que se estende até aproximadamente os 17 anos, ao concluir a educação básica. Nesse longo período de formação, é fundamental destacar a importância do treino de habilidades sociais nesse público específico (GOV, 2017). O termo social vem do verbo sociar, o mesmo que associar-se, a origem da palavra vem do verbo em latim “sociare”. E a palavra habilidade é o plural de habilidades, o mesmo que: aptidões, capacidades, inclinações, jeitos, orientações (Dicionário Online de Português, 2017).

Para Del Prette e Del Prette (2017), habilidades sociais referem-se a um construto descritivo de comportamentos sociais valorizados em determinadas culturas que agregam resultados satisfatórios, para o indivíduo, grupo e comunidade, podendo contribuir para a competência social, no que tange a produzir resultados pretendidos na interação social. Já a competência social refere-se não apenas à avaliação da qualidade do desempenho de uma atividade interpessoal, como também à efetividade, em termos de resultados.

As habilidades sociais são componentes importantes para o desenvolvimento e fortalecimento da competência social, que por sua vez é desenvolvida desde a infância até a idade adulta. Entre as competências estão habilidades interpessoais, empatia, autoconhecimento, conhecimento emocional e regulação emocional. O treino de HS pode contribuir efetivamente sendo uma ferramenta de mudança e um molde para o molde como interagimos em comunidade.

Um repertório comportamental pautado em habilidades sociais contribui significativamente para relações interpessoais harmoniosas e para a qualidade de vida do sujeito, o que por sua vez favorece as relações intergrupais. Habilidades de comunicação como expressividade e desenvoltura nas interações sociais, por exemplo, podem se converter em amizade, respeito, colaboração, empatia, sentimento de pertencimento em um determinado grupo, ou seja, de modo geral, pode favorecer positivamente o convívio social entre sujeitos com esse repertório que se somando a outros tem impacto na comunidade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

No quadro a seguir, apresentamos as Habilidades Sociais e suas definições de acordo com os autores, a partir do Portfólio de Habilidades Sociais:

Quadro 1- Portfólio de Habilidades Sociais

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.

Habilidade	Caracterização da Habilidade
COMUNICAÇÃO	Habilidade de passar informações, ou ideias, de forma clara e compreensível, expressando-se de forma verbal ou não verbal. Isso envolve escolher as palavras adequadas, expressões faciais, linguagem corporal, contato visual, gestos e posturas.
CIVILIDADE	Habilidade de cumprimentar e agir de forma educada, de maneira respeitosa e evitar comportamentos ofensivos ou agressivos, ser cordial e atenciosa (o)
FAZER E MANTER AMIZADE	Habilidade de iniciar conversas, mostrar interesse genuíno pelos outros, ser amigável, expressar sentimentos, elogiar e respeitar as diferenças.
EMPATIA	Habilidade de ser empático envolve ouvir atentamente, demonstrar interesse no que o outro está passando, compartilhar alegria, realização e oferecer apoio emocional quando necessário.
ASSERTIVIDADE	Habilidade de conseguir expressar seus pensamentos, sentimentos, opiniões e desejos de uma maneira clara, direta e respeitosa, a fim de defender seus direitos
EXPRESSAR SOLIDARIEDADE	Habilidade de identificar as necessidades do outro, demonstrar apoio, oferecer ajuda ou suporte emocional, engajar-se em atividades sociais, entre outros.
MANEJAR CONFLITOS E RESOLVER PROBLEMAS	Habilidade de saber lidar de forma eficaz com situações conflituosas, ter um autocontrole, nomear, definir e resolver os problemas.
EXPRESSAR AFETO E INTIMIDADE	Habilidade de demonstrar afetos como: carinho, amor, amizade e conexão emocional com outras pessoas de uma maneira apropriada, respeitosa e assertiva.
COORDENAR GRUPO	Habilidade de organizar atividades, liderar, facilitar e mediar interações dentro de um grupo para alcançar objetivos comuns.
FALAR EM PÚBLICO	Habilidade de se expressa, cumprimentar, fazer perguntas ou explicar algo diante de uma plateia ou grupo de pessoas.

Fonte: Del Prette; Del Prette (2017).

As Habilidades Sociais descritas no quadro podem ser estruturadas a partir dos papéis sociais que as pessoas vivenciam ao longo da vida. Como os papéis de pais e filhos, alunos, professores entre outros. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; 2017). Como esses papéis são dinâmicos nossas habilidades podem ser exercitadas em diversos contextos. A ausência ou subdesenvolvimento das habilidades sociais é muitas vezes encarado sob uma lente patológica, mas é essencial lembrar que não se trata necessariamente de um precursor para transtornos mentais ou patologias. É importante enfatizar que o desenvolvimento social é um espectro e que algumas pessoas podem enfrentar dificuldades sem que isso signifique uma condição patológica. Isso ajuda a evitar estigmatização e compreender melhor a complexidade das interações sociais humanas.

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.



Desta feita, o treino de habilidades sociais (THS) se faz necessário para fornecer às crianças ferramentas para lidar com diversas situações em seu cotidiano como resolver conflitos de forma construtiva, expressar emoções (positivas ou negativas) de maneira saudável, desenvolver empatia e compreensão e aprender a colaborar em atividades em grupo. Segundo Del Prette e Del Prette (2005), as principais premissas subjacentes ao THS para crianças podem ser resumidas em: habilidades sociais que englobam componentes verbais, não-verbais e paralingüísticos, e são aprendidas por meio de diferentes processos, como observação, modelação, ensaio, instrução, *feedback*, etc.

Para que se possa realizar o programa de THS é necessário um levantamento de necessidades evidenciadas dentro do ambiente de ensino. E sua utilização pode ser individualizada ou em grupo, e tem um propósito preventivo, com intuito de minimizar problemas de diversas naturezas, como: indisciplina, agressividade, *bullying*, preconceito, drogadição, entre outros, também favorece mecanismos de inclusão de crianças com deficiências sensoriais, motoras e mentais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

O planejamento de um programa de THS inclui algumas características. A saber: estrutura geral do programa (composição e tamanho do grupo, duração, quantidade e frequências das sessões), avaliação pré e pós-intervenção do repertório de habilidades sociais de cada criança, seleção e organização dos objetivos das intervenções durante o programa, e questões éticas a serem seguidas (DELL PRETTE e DELL PRETTE, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com estudos desenvolvidos por Del Prette e Del Prette (2005), o THS, tem sido um recurso eficaz para alunos do ensino fundamental, uma vez que a competência social na infância vem sendo vista como um dos fatores de proteção para uma importante trajetória, uma vez que aumentará a capacidade da criança para lidar com situações adversas e estressantes.

Ainda conforme os autores, em ambiente escolar as crianças podem se favorecer utilizando as HS, em contexto escolar em ações como: esclarecer dúvidas, participar ativamente, seguir as orientações do professor, saber trabalhar de forma independente e em equipe. Outras habilidades, quando praticada também podem favorecer o repertório e o convívio por meio de ações como nas habilidades de relacionamentos com pares

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.

(cumprimentar, elogiar, oferecer ajuda, convidar os outros alunos para brincar); habilidades de ajustamento (seguir regras e instruções); habilidades de autocontrole (habilidade de gerenciar as emoções, autorregulação, controle do impulso) e habilidades assertivas (responder a cumprimentos, iniciar conversação, aceitar e recusar convites, defender o próprio direito).

O papel do professor e do psicólogo escolar é de suma importância no desenvolvimento integral dos estudantes, não se limitando apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também colaborando para o bem-estar emocional e para a saúde mental dos alunos. Então, no quadro a seguir sugerimos algumas ações que com base na literatura revisada podem ser alternativas para ações concretas:

Quadro 2 – Sugestões de ações

DISCIPLINA EM SAÚDE MENTAL	Incluir uma disciplina específica sobre saúde mental na grade curricular, a partir do ensino fundamental, objetivando fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para lidar com os desafios emocionais e sociais que enfrentam na vida escolar e em diversos ambientes.
PALESTRAS E RODA DE CONVERSAS	Abordar questões como ansiedade, estresse e autoestima, de forma dialógica com pergunta disparadora ou outros recursos audiovisuais e/ou moderação para o tempo de fala, perguntas disparadoras de modo lúdico.
DRAMATIZAÇÃO/ROLE PLAY	Brincadeira lúdica como representação de uma cena e/ou inversão de papéis para ajudar a compreender a realidade por outras perspectivas, pode ser de acontecimentos reais ou hipotéticos.
JOGO DO SILÊNCIO	É realizado para verificar o nível de ansiedade, favorecendo o autoconhecimento para lidar com situações que podem desencadear ansiedade. Essa intervenção utiliza dois grupos, sendo o primeiro grupo denominado de vivência, atua em situações que possivelmente gerariam ansiedade. E o segundo, que é observacional, evidencia o nível de ansiedade dos integrantes do outro grupo e por fim os instrutores fazem um comparativo dos participantes.
FAZER AMIZADE	Desenvolver atenção na interação e compreender a importância da amizade. Essa intervenção é realizada, em dupla com recuo de uma caixa, com frases que orientam o início de uma interação. As cadeiras

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.

devem ser colocadas em forma de círculo, duplas podem ser formadas do modo aleatório, para utilizar os recursos da dinâmica.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O THS pode ser desenvolvido de diferentes formas. Uma delas é a modelagem de comportamentos, onde adultos servem como modelos, no caso das HS os modelos devem ser saudáveis, demonstrando habilidades sociais condizentes em suas próprias interações, o que incentiva as crianças a reproduzir comportamentos assertivos (CABALLO, 2003). Outra abordagem é o uso de histórias e livros que enfatizam a importância das HS, para reconhecerem e expressarem seus pensamentos e emoções (GONÇALVES, MURTA, 2008). Além disso, é importante estabelecer regras de comunicação básica, se expressar educadamente, esperar a vez de falar e reconhecer as emoções dos outros (CABALLO, 2003). E por fim, os jogos cooperativos também são úteis, pois incentivam a colaboração, comunicação, resolução de problemas em grupo, trabalho em equipe e empatia. Essas diferentes abordagens podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais no ensino fundamental e nas crianças em geral (GONÇALVES, MURTA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, compreendemos que mediante estudos de Del Prette e Del Prette, HS contemplam a um construto descritivo no que tange a comportamentos sociais valorizados em determinadas culturas, com a probabilidade de alcançar resultados satisfatórios para o indivíduo, grupo e comunidade. Elas podem ser desenvolvidas ao longo da vida e são fundamentais para o autodesenvolvimento e interação favorável em sociedade. Durante o levantamento da literatura foi possível entender que ao cultivar o desenvolvimento das HS desde cedo nas escolas, podemos criar um ambiente escolar mais inclusivo, principalmente no período do ensino fundamental, preparando as crianças para enfrentarem desafios sociais ao longo da vida. Isso contribui para relações interpessoais mais saudáveis e uma melhor qualidade de vida.

Ao ministrar treinamento de habilidades sociais para crianças, é possível ajudá-las a lidar de forma mais eficiente com situações sociais, conflitos e interações com outras pessoas. Podendo ter um impacto positivo tanto no momento presente quanto no futuro.

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.



O programa de treinamento de habilidades sociais (THS) deve ser implementado nas escolas com objetivo preventivo, direcionando as crianças, visando minimizar problemas. Ademais, a realização de palestras e seminários complementares pode promover uma compreensão mais ampla sobre saúde mental, eliminando estigmas e incentivando um ambiente escolar acolhedor e solidário, onde os estudantes se sentem seguros para expressar suas emoções e buscar apoio quando necessário.

Ressaltamos que diante da realidade é possível encontrar dificuldades na inserção de programas de capacitação para equipe acadêmica diante das propostas sugerida nesta pesquisa, visto que, outras necessidades são hierarquizadas para o direcionamento de recursos financeiros, conteúdo programado e abertura de espaço para temas de saúde mental. Bem como dificuldade dos genitores ou responsáveis de entender a importância na adesão em programas THS.

Salientamos ainda que durante a pesquisa algumas dificuldades foram encontradas, como a pequena quantidade de conteúdos que enfatizaram este tema, nas plataformas pesquisadas. Como isso, sugerimos a continuidade de pesquisas que complementem este tema para que amplie a perspectiva teórica teórico, sempre com o objetivo favorecer a formação de \HS em alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, W. R. O; COGNETTI, N. P. **Habilidades sociais e contexto educativo: treino de habilidades sociais no Ensino Fundamental** Planura: Minas Gerais, 2017. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/60/21022018194313.pdf>>. Acesso em: 15 Jul. 2023.

Base Nacional Comum Curricular - **Educação é a Base. Brasília**, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> >. Acesso em: 09 de Jul. de 2023.

BITTENCOURT, I. G; MENEZES, M. **Caracterização de treinamentos de habilidades sociais em grupo para crianças: revisão integrativa da literatura**. São Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 1037-1066, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 de Jul de 2023.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. 1. ed. São

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.

Paulo: Santos. 2003.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DOS SANTOS, E. B; WACHELKE, J. **Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura**. São João Del-Rei , v. 14, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 Jul. 2023.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

GONÇALVES, E. S.; MURTA, S. G.. **Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças**. Goiana, v. 21, n. 3, p. 430–436, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/GCc7NpSPHcFmQKHvRrdfkxs/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 07 de jul. 2023.

PASHE, A. D. et al. **Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar – Um Relato Experiência**. Revista de Psicologia da IMED: Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272019000200012 Acesso em: 09 de Jul. de 2023.

RISCO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

SOUZA, M. S. D; SOARES, A. B; FREITAS, C. P. P. D. **Treinamento de habilidades sociais (THS) para alunos em situação de vulnerabilidade social**. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 159-181, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872019000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 de Jul. de 2023.

SOUZA, M. S. D; SOARES, A. B; FREITAS, C. P. P. D. **Efeitos de um treinamento de habilidades sociais no comportamento e desempenho acadêmico**. Itatiba, v. 17, n. 4, p. 417-427, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712018000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 de Jul. de 2023.

SOUZA, M. S. D; SOARES, A. B; FREITAS, C. P. P. **Avaliação e acompanhamento de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em crianças do ensino fundamental**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 95-118, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, hs316715@gmail.com;

² Especialista em Cognitivo-comportamental, UNIFAFIRE - PE, psianacarolinecorreia@gmail.com;

³ Mestra em Psicologia, UNIR - RO, anneapsi13@gmail.com;

⁴ Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV - PE, psisandraamorim@gmail.com.